informativo recursos humanos

AMS

A AMS e o novo Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde

AMS cobre procedimentos que ainda não são considerados obrigatórios pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS.

Em junho de 2010 entrou em vigor a Resolução Normativa nº 211, da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, que atualizou o Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde. Este rol, disponível para consulta no site da ANS - www.ans.gov.br, estabelece a cobertura assistencial mínima que os planos de assistência à saúde devem oferecer aos seus usuários.

Alguns eventos e procedimentos incluídos no novo rol já eram cobertos pela AMS, conforme normas específicas, tais como Pet Scan Oncológico de Corpo Total, transplante de medula óssea alogênico (medula de outro doador), radiografia dentária panorâmica, prótese dentária unitária, entre outros. Outros já eram disponibilizados pela AMS,

mas, segundo o novo rol, poderão ser realizados com novas técnicas e materiais diferentes dos já cobertos.

A AMS também disponibiliza para os seus beneficiários alguns procedimentos cuja cobertura ainda não é considerada obrigatória pela ANS. Entre eles podemos citar no quadro abaixo:

- Implante dentário
- Procedimentos de ortodontia
- Tomografia computadorizada de arcadas dentárias
- Alguns tipos de próteses dentárias
- Atenção domiciliar (conforme regras do PAD)
- Medicamentos de alto custo destinados ao tratamento das doenças oncológicas (inclusive quimio-

rapia oral para câncer), mielodisplásicas, hepáticas, renais crônicas e AIDS - custeados integralmente pela Petrobras.

- Medicamentos para as seguintes doenças crônicas: hipertensão arterial, doença coronariana, dislipidemia (triglicerídeos e colesterol altos), epilepsia, depressão e diabetes mellitus – custeados parcialmente pela Petrobras, através do Benefício Farmácia.

Os critérios para cobertura de procedimentos disponibilizados pela AMS baseiam-se em recomendações, protocolos e diretrizes indicadas por instituições de saúde reconhecidas por sua idoneidade e competência, tais como Ministério da Saúde, ANS, ANVISA, Sociedades e Conselhos de Classe. De modo geral, esses protocolos e dire-

trizes reúnem conhecimentos sobre determinada doença ou condição de saúde e especificam ou evidenciam que procedimentos devem ser utilizados em cada caso, com maior probabilidade de sucesso.

A adoção destes protocolos e diretrizes tem o objetivo de possibilitar, ao beneficiário da AMS, o acesso ao tra-

tamento e tecnologia mais adequados para o seu caso, segundo critérios cientificamente reconhecidos.

Sempre que você tiver dúvidas sobre se algum procedimento médico ou odontológico é coberto pela AMS, entre em contato com o Call Center ou com uma das Unidades de Execução da AMS.

FALE COM AS UNIDADES OPERACIONAIS DA AMS

0800-2872267 (Rio de Janeiro; São Paulo; Bahia) :: (82) 3217-7835 (Alagoas)
 (84) 3235-4039 (Rio Grande do Norte) :: 0800-8828899 (Espírito Santo) :: (22) 2761-2560 (Macaé)
 (31) 3529-4319/3298-3118 (Minas Gerais) :: (61) 429-7155 (Brasília) :: (79) 3212-2480 / 3212-3093 (Sergipe)

Rinite alérgica: o que é e como tratar

Nariz entupido, coriza, espirros e coceira no nariz, garganta ou olhos. Sintomas típicos da rinite alérgica, um tipo de alergia que atinge cerca de 10 a 25% das pessoas. Além disso, a rinite alérgica é fator agravante para otites (inflamação dos ouvidos), sinusites (inflamação de cavidades existentes na face) e roncocal (pelo entupimento do nariz), fazendo com que o paciente não durma bem à noite. As pessoas acometidas de rinite apresentam os sintomas minutos após o contato com o alérgeno (substância causadora da alergia), e aproximadamente metade deles os apresentará, novamente, cerca de 4 a 6 horas depois. Os sintomas são proporcionais à quantidade de alérgeno, ou seja, quanto maior o contato com a substância causadora da alergia, mais intensos eles serão.

Os principais agentes causadores da rinite alérgica são poeira, pólenes e alguns alimentos. Em algumas regiões, como no sul do país, na época da primavera, ocorre a polinização das flores, e podemos ter a rinite alérgica da estação. Mudanças bruscas de temperatura, frio e

umidade do ar são também prejudiciais aos alérgicos.

Aqui no Brasil a poeira domiciliar é o maior causador da rinite. O principal elemento da poeira que causa rinite é o ácaro, organismo pertencente ao grupo dos aracnídeos, com menos de meio milímetro de comprimento e invisível a olho nu. Estes pequenos inimigos, parentes das aranhas, alimentam-se de escamas da pele humana e vivem nas camadas profundas de panos e tecidos, abraçado às suas fibras.

O tratamento dos pacientes portadores de rinite alérgica inclui três pontos fundamentais:

• Higiene ambiental

A casa e principalmente o quarto devem ser limpos frequentemente - de preferência com pano úmido - e a roupa de cama trocada semanalmente. Boa ventilação e uso de capas protetoras para travesseiro e colchão são recomendados. Os móveis devem ser simples, com bordas lisas e fáceis de limpar. Evitar carpetes, tapetes, cortinas, bichos de pelúcia,

travesseiros e almofadas de penas e flocos e outros utensílios que possam acumular poeira. Além disso, perfumes, produtos de limpeza com cheiro forte, produtos para deixar os ambientes com cheiro agradável, fumaça de cigarro, tintas, inseticidas e poluição, são alguns exemplos de substâncias capazes de irritar o nariz e desencadear sintomas.

• Tratamento medicamentoso

Caso essas medidas não sejam suficientes para controlar os sintomas do paciente, o médico poderá receitar medicamentos preventivos ou para alívio dos sintomas.

• Vacinas anti-alérgicas

Quando a higiene ambiental e o tratamento medicamentoso não surtem o efeito desejado, o médico poderá optar pelas vacinas anti-alérgicas. Apesar de ser um tratamento mais a longo prazo, se feito corretamente, diminui a sensibilidade do paciente à substância causadora da alergia, trazendo melhora significativa.

Fonte: ASBAI – Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia